

MINUTA

Será aprovada em uma próxima reunião

MEMÓRIA DE REUNIÃO – REUNIÃO ORDINÁRIA DO SUBCOMITÊ RIO ITABIRITO - CBH RIO DAS VELHAS

Data: 09/07/2020

Horários: 14h00 às 17h00

Local: Videoconferência (aplicativo Google Meet)

Memória realizada por: Leonardo dos Reis Lago

Quadro resumo dos encaminhamentos ao final à Ajuda Memória

Participantes:

CONSELHEIROS			
Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	PRESENÇA
01	Ênio Resende de Souza	EMATER – MG	Sim
02	Eric Alves Machado	PM de Contagem	Sim
03	Fúlvio Rodriguez Simão	EPAMIG	Sim
04	Nelson Cunha Guimarães (Representado por Silvana Vaz)	COPASA	Não
05	Poliana Aparecida Valgas de Carvalho	PM de Jequitibá	Não
06	Renato Júnio Constâncio	CEMIG	Sim
07	Sérgio Gustavo Resende Leal	FONASC	
08	Valter Vilela Cunha	ABES	Sim
CONVIDADOS			
Nº	NOME	INSTITUIÇÃO	PRESENÇA
01	Euclides Dayvid Alves Brandão	Equipe de Mobilização CBH Rio das Velhas	Sim
02	Leonardo dos Reis Lago	Equipe de Mobilização CBH Rio das Velhas	Sim

03	Marcus Polignano	Comitê do Rio das Velhas	Sim
04	Silvana Vaz	COPASA	Sim
05	Luiza Baggio	Comunicação CBH Velhas	Sim
06	Roberto Gomes	FEAM	Sim
07	Ivana Carla Coelho	FEAM	Sim
08	Alice Libânia	FEAM	Sim
09	Derza Nogueira	Equipe de Mobilização CBH Rio das Velhas	Sim
10	Edwaldo Cabidelli	FEAM	Sim

1. Abertura e verificação de quórum

Ênio Resende representante da Emater e coordenador geral do grupo de trabalho de barragens inicia a reunião informando que realizou uma breve contextualização do surgimento e do objetivo do presente grupo para Roberto Gomes que é o convidado e representante da FEAM (Fundação Estadual do Meio Ambiente) para apresentação e discussão da pauta central da reunião. Ênio exalta o potencial e faz uma breve apresentação de alguns integrantes do grupo de trabalho.

2. Apresentação da FEAM, denominada "Barragens em nível de emergência situadas na bacia do Rio das Velhas".

Após os agradecimentos iniciais e a apresentação dos demais representantes da FEAM presentes na reunião, Roberto dá início a apresentação que tem como perspectiva trazer o conhecimento do que tem sido feito pelas empresas de mineração e do que o Estado tem feito sobre as barragens em níveis de emergência. Já de início Roberto deixa claro que a definição dos níveis de emergência é de competência da Agência Nacional de Mineração (ANM), portanto o acionamento ocorre a partir de uma declaração do próprio empreendedor para a ANM. Roberto também explicita as definições de cada um dos níveis, segundo o mesmo o Estado não tem a perspectiva de tomar para si o nivelamento desses níveis, porém tem se estabelecida a lei 23291 que se trata da política estadual para segurança de

barragens, a lei é o primeiro gancho claro para que o Estado busque mais informações dessa situação de emergência e a lei surge logo após o rompimento de Brumadinho.

Continuando é apresentado que após o rompimento de Brumadinho as empresas passaram a revisitar suas estruturas e localizar diversos impactos, desse ponto se iniciaram reuniões periódicas com todos os órgãos do SISEMA para acompanhamento das intervenções nas estruturas.

Roberto relata que ocorreram diversas mudanças na FEAM para atender a questão das barragens, devido a falta de acesso de informação a FEAM começou a sobrevoar as estruturas de helicóptero para o acompanhamento, além disso também foi realizada a estrutura do núcleo de gestão de barragem, existiam apenas três técnicos para cuidar do monitoramento de todas as barragens do Estado, após uma discussão em assembleia conseguiu se a contratação de mais doze profissionais, portanto possui se atualmente contando com a gerencia 23 profissionais trabalhando com a mineração no Estado.

Seguindo a apresentação é explicitado as barragens com medidas cautelares de suspensão, 29 dessas barragens pertencem a vale, ou seja, a empresa não pode fazer nada nessas estruturas que não seja para a estabilização das mesmas. Roberto relata que a FEAM também tem o objetivo de construir um sistema como o da ANM, de forma a tomar as ações mais rapidamente e regulamentar esses níveis de emergência também em nível de estado.

Um mapa com as barragens em níveis no alto Rio das Velhas, como demonstra o mapa o alto Rio das Velhas possui três barragens em nível 3 risco de rompimento eminente. Roberto elucida que a partir de todo esse trabalho de buscar a caracterização da área a jusante e de buscar as ações que as empresas estão realizando quanto a essas estruturas de barragem, a FEAM tem o objetivo tornar isso uma resolução, para que quando a empresa entrar em algum desses níveis de emergência ela já tenha a obrigação de trazer essas informações para a FEAM. Visto que na regulamentação de atual basta a empresa enviar um ofício alertando que entrou em um dos níveis de emergência.

São realizadas as considerações finais e em seguida a reunião é aberta para as perguntas. Enio relata que sentiu falta nos anexos da apresentação enviados pela FEAM, um anexo que falasse sobre medidas mitigadoras. Roberto responde que

realmente faltou esse anexo, e relata que esse anexo faltante prevê que as empresas tem que apresentar essas ações mitigadoras e o cronograma dessas ações.

Valter Vilela da ABES questiona Ivana Coelho também representante da FEAM se as mineradores tem realizado tudo que foi previsto e no tempo que foi estipulado, Ivana expõe que as ações nas barragens de nível 2 e 3 estão bastante comprometidas devido ao fato de os trabalhadores não terem acesso a área das barragens, visto que o Ministério do Trabalho proibiu o trabalho dentro das estruturas devido ao risco, as empresas tem buscado alternativas de manutenção remotas, mas o sentimento é de que está demorando bastante o processo de descaracterização. O grupo de trabalho demonstra preocupação com essa situação e com o contexto delicado de captação que os municípios se encontram.

Abrindo parênteses para tratar de outro assunto Derza Nogueira da equipe de mobilização do CBH Velhas relata que na serra da piedade a AVG Mineração realizou esse ano sem nenhum aviso o lançamento de resíduos de rejeito de mineração no curso d'água, esse rejeito trouxe um grande impacto para a população a jusante que é formada em grande parte por agricultores de orgânicos, o subcomitê Poderoso Vermelho endossou algumas denuncias, porém hoje não se obteve retorno, Derza questiona quais os procedimentos quando se recebem essas denuncias e como é retorno. Roberto responde que a denuncia provavelmente chegou e foi tratada pela supram central que a responsável pelo licenciamento da mineração, é uma mineração também que passa por intervenção do Ministério publico devido ao entorno da mineração, o núcleo da supram de denuncia vai receber o posicionamento do órgão e vai devolver a denuncia, Roberto esclarece que é o posicionamento de uma pessoa que só viu as informações, por que ate então não uma estrutura que entra no mesmo pacote das barragens, portanto não de acompanhamento da FEAM, o mesmo aconselha Derza a cobrar da supram central.

Seguindo a reunião questiona se haveria alguma coisa que o comitê poderia ajudar quanto essa situação de impedimento do Ministério do trabalho, Roberto relata que existe uma perspectiva de discutir isso com o ministério do trabalho, adianta também que a Vale S.A também está olhando essa questão. Neste momento Marcus Polignano atual presidente do Comitê do Rio das Velhas expõe que recentemente a

comunidade de Ribeirão do eixo o contatou com grande preocupação, visto que uma parte da comunidade terá de se retirar do território, após novos estudos da mancha de inundação das barragens de forquilhas, Polignano ressalta o valor sentimental do território para as pessoas e informa que buscou saber sobre o descomissionamento e nada está sendo feito, conforme fala do mesmo é uma situação que estamos esperando a barragem cair e tirando pessoas de territórios. Polignano também propõe de explicitar publicamente junto a comunicação que as minas estão abandonadas, visto que se isso o rompimento dessas estruturas para dentro do Rio das Velhas seria um desastre, conforme citado anteriormente.

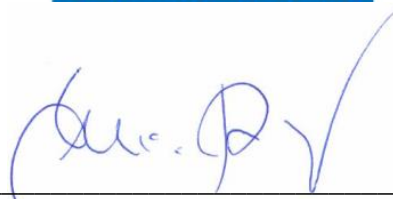
Continuando Roberto explicita e clareia a questão da regulamentação, credenciamento de auditores, aplicação de multas e os demais aspectos que a FEAM tem buscado para o melhor monitoramento. Ênio ressalta que esse período de estiagem é o momento ideal para as manutenções e propõe do comitê participar de uma reunião com a FEAM e o Ministério do Trabalho para ajudar a rediscutir essa questão.

Os conselheiros também discutem a elaboração de um ofício cobrando o poder público quanto ao prazo para regulamentação das barragens, a ideia seria um documento substanciado por todas as informações colhidas nas reuniões do grupo de trabalho, além da publicação através da comunicação do CBH Velhas e também do debate em plenária. Valter complementa que o ofício deve ser enviado também para a própria ANM, todos concordam.

Finalizando a reunião fica decidido que será criado um documento online facilitando a construção em grupo do ofício e então será realizada uma reunião para se finalizar o mesmo. Valter e Euclides ficam como os responsáveis principais pelo documento, por fim Valter solicita de Silvana representante da COPASA que envie os dados de quanto está sendo captado hoje no Rio das Velhas.

3. Encerramento

Com a palavra, Ênio agradeceu a presença de todos e encerrou os trabalhos.



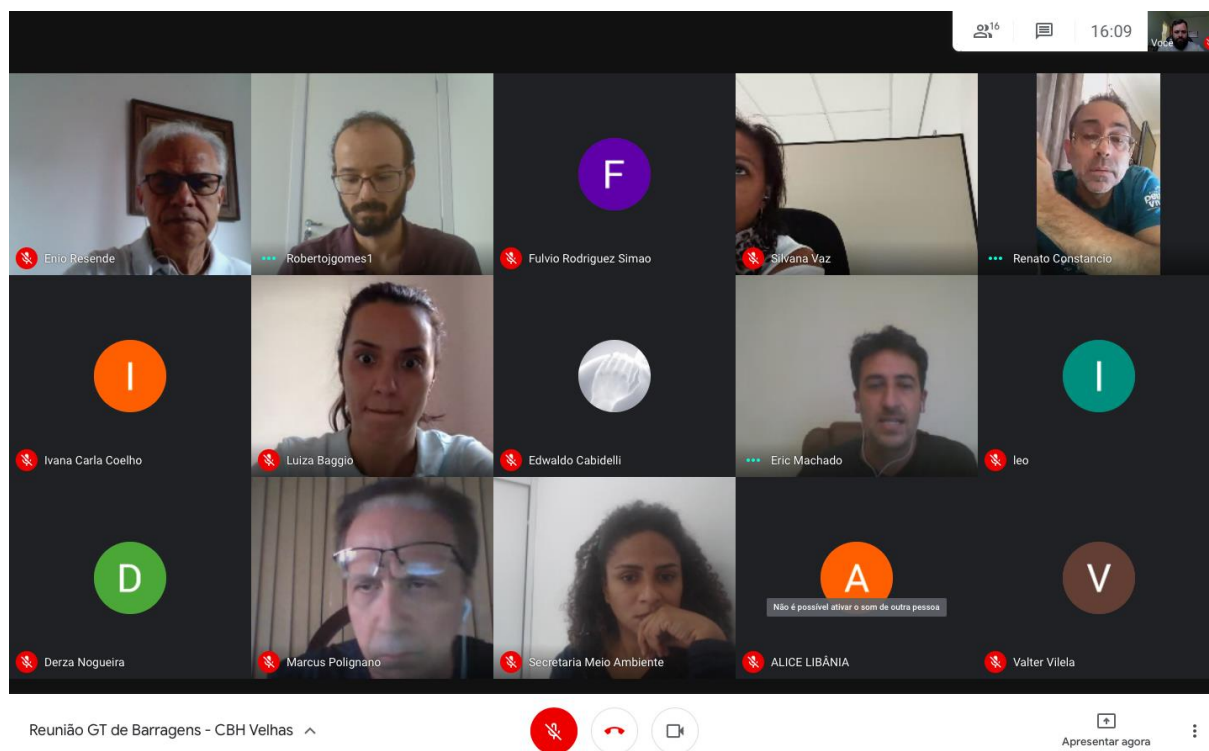
Ênio Resende de Sousa
Coordenador Geral do GT de barragens

RESUMO DOS ENCAMINHAMENTOS

	ENCAMINHAMENTO	RESPONSÁVEL	PRAZO
1	Ofício de cobrança referente à situação das barragens	Euclides Dayvid e Valter Vilela	-
2	Envio dos dados de captação da COPASA	Silvana	-
3	Publicar as informações colhidas através do GT de barragens	Comunicação CBH Velhas	-

REGISTRO FOTOGRÁFICO

Figura – Reunião GEA SCBH Rio Itabirito – 26/05/2020



Fonte: Mobilização do CBH Velhas-Fundep